

Atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolau

Nurse's action against factors interfering in the accession of elderly women to Papanicolaou examination

Daniele da Silva Oliveira¹, Ahirã Viena Sá², Rita de Cássia Calfa Vieira Gramacho³, Rita de Cássia Velozo da Silva⁴, Juliana de Souza Oliveira⁵

¹Autora para correspondência. Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil. daniele.dinha@yahoo.com.br

²Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil. ahiravienasa@gmail.com

³Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil. ritacalfa@hotmail.com

⁴Universidade do Porto. Porto, Portugal. rvelozo2009@gmail.com

⁵Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil. juliana.soliveir@gmail.com

RESUMO | OBJETIVO: Discutir a atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolau. **MÉTODO:** Estudo de revisão integrativa da literatura, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, realizada entre Janeiro à Setembro de 2017, na qual se utilizou como critérios de inclusão artigos em português, online, gratuitos, disponíveis na íntegra no período de 2003-2016. A amostra foi constituída por 17 artigos após leitura minuciosa dos títulos e resumos. **RESULTADOS:** Fatores como vergonha, medo, tabu, desconhecimento e outros fatores relacionados à unidade de saúde, como dificuldades para marcação de exames e dificuldade geográfica para chegar até a unidade, contribuem para que as idosas não tenham aderência ao exame preventivo ginecológico quando comparadas às mulheres em faixas etárias inferiores. Atrélado a isso a enfermeira exerce papel importante na prevenção do câncer de colo uterino e adesão dessas mulheres ao exame através de medidas educativas, busca ativa e atendimento qualificado e humanizado. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se o quanto é importante a atuação da enfermeira para identificar os fatores que impedem a adesão das idosas ao rastreamento do câncer do colo do útero através do exame de Papanicolau.

DESCRITORES: Teste de Papanicolaou. Neoplasia do colo do útero. Papillomaviridae. Saúde da mulher. Enfermagem.

ABSTRACT | OBJECTIVE: To discuss the role of the nurse in relation to the factors that interfere in the adherence of elderly women to the Pap smear. **METHOD:** Integrative review of the literature, exploratory and descriptive with a qualitative approach, carried out between January to September 2017, in which inclusion criteria were used in Portuguese, online, free of charge, available in full in the period 2003-2016. The sample consisted of 17 articles after a thorough reading of the titles and abstracts. **RESULTS:** Factors such as shame, fear, taboo, lack of know and other factors related to the health unit, such as difficulties to mark exams and geographical difficulty to reach the unit, contribute to the fact that women do not have adherence to the gynecological preventive exam when compared to women in lower age groups. Linked to this the nurse plays an important role in the prevention of cervical cancer and adherence of these women to the examination through educational measures, active search and qualified and humanized care. **CONCLUSION:** It is evident how important the nurse's role is to identify the factors that prevent the adherence of the elderly women to the cervical cancer screening through Pap smears.

DESCRIPTORS: Pap smear test. Neoplasm of the cervix. Papillomaviridae. Women's health. Nursing.

Introdução

O câncer do colo do útero (CCU) é considerado a terceira neoplasia que mais acomete as mulheres¹. Segundo o Ministério da Saúde (MS), o câncer do colo do útero é caracterizado pelo crescimento desordenado do epitélio de revestimento do mesmo, acometendo o estroma (tecido subjacente) e possivelmente as estruturas e órgãos próximos ou distantes dele, e pode ser classificado em dois tipos de carcinoma, a depender do epitélio comprometido, são eles: o carcinoma epidermóide e o escamoso².

Dentre os cânceres existentes, o câncer do colo uterino está entre os que mais acometem mulheres sendo responsável pelo aumento no número de óbitos. A cada ano, 500 mil mulheres encontram-se com história de câncer uterino, levando a óbitos quase metade dos casos diagnosticados¹.

Na região norte a incidência de CCU é de 24,57/100.000 mulheres, sendo maior que o câncer de mama, e na região nordeste (18,79/100.000), sendo o segundo mais frequente. Já na região Sudeste (10,15/100.000) é o quarto e, na região sul (15,87/100.000), é o quinto mais frequente³.

Segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), no ano de 2016, foram constatados 1.180 casos de câncer de colo uterino na Bahia, com incidência de 15/100.000 mulheres. Diante desses dados, fica evidenciado que há uma necessidade extrema de intensificar ainda mais as políticas voltadas para a saúde da mulher, pois são de fundamental importância para diminuição de doenças de grande mortalidade como o câncer de colo de útero. Entretanto, para isso, é preciso que ocorra a melhoria dos serviços de atenção básica, escolaridade e distribuição de renda⁴.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a esperança de vida da mulher aumentou muito, em 1985 era de apenas 68,24, em 2016 foi de 78,84⁵. Esse aumento da longevidade feminina faz com que grande parte das idosas vivencie a progressiva fragilidade natural do organismo, situações de maiores agravos a saúde e episódios de doenças como o câncer cérvico uterino⁶.

Dentre as causas que estão elencadas ao desenvolvimento do câncer do colo do útero, o papiloma vírus humano (HPV) é considerado como a principal, entretanto existem outros fatores relacionados aos hábitos de vida como o início precoce da vida sexual, a multiplicidade de parceiros, fatores ambientais, socioeconômicos, tabagismo e hábitos impróprios de higiene íntima⁷. Para prevenir e detectar precocemente o câncer do colo do útero é fundamental que seja realizado periodicamente o exame citopatológico oncótico, sendo esse um método eficaz para identificação prévia de possíveis alterações citológicas (riscos) que podem levar ao desenvolvimento da doença⁸.

Em comparação com outras neoplasias, o câncer cérvico uterino é prevenível, pois sua evolução ocorre de maneira lenta até alcançar o câncer invasivo, além de possuir rastreamento eficaz como colpocitologia oncótica, que permite sua detecção na fase inicial². O Ministério da Saúde amplia a faixa etária para o rastreamento do câncer do colo uterino, que antes era de 25 a 59 anos e agora a faixa etária foi prolongada até os 64 anos, abrangendo assim, um número maior de mulheres e tornando o rastreamento do CCU mais eficaz⁹.

Neste sentido a motivação para realização deste trabalho deu-se pela grande relevância do tema na saúde pública e na saúde da mulher, uma vez que o câncer de colo uterino é um dos tipos de neoplasia que mais acomete as mesmas, mesmo sendo altamente preventivo através do exame de papanicolau, e buscar compreender os fatores que dificultam a aderência das mulheres, principalmente as idosas, uma vez que a evasão destas é crescente, na realização do exame citopatológico do colo uterino.

Como objeto de estudo as causas que estão impedindo as idosas de buscarem atendimento e de realizarem o exame para o rastreio do CCU nas UBS, e a atuação da enfermeira frente a esta situação, visando ratificar atitudes que irão interferir nessas causas, disseminando conhecimento e contribuindo para a garantia da saúde das idosas brasileiras.

Assim, objetivou-se discutir a atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolau.

Metódo

Realizou-se um estudo de revisão integrativa da literatura, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Nota-se que a revisão integrativa da literatura se baseia na elaboração de pesquisas extensas no âmbito da literatura, dessa forma, auxiliando no que tange problemáticas a respeito de métodos e consequências de estudos e, consequentemente, sobre a contemplação de novas pesquisas. A princípio, essa metodologia de pesquisa tem como intuito a obtenção de um intrínseco conhecimento acerca de um deliberado acontecimento, tendo como base estudos e/ou pesquisas antecedentes¹⁰.

As questões condutoras desta pesquisa foram: quais os fatores que interferem na adesão das mulheres idosas ao exame Papanicolau? E qual o papel da enfermeira frente a esta situação?

Os dados foram coletados utilizando manuais do Ministério da Saúde, site do Instituto Nacional do Câncer (Inca) e artigos científicos das seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Para o levantamento dos artigos foram utilizados os termos obtidos nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): teste de papanicolau, neoplasias do colo do útero, papillomaviridae, saúde da mulher, cuidados de enfermagem. Realizou-se a busca pelos descritores de forma individualizada.

Para a seleção dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão: artigos científicos em português, online, gratuitos, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2003 a 2016, uma vez que foram encontrados artigos disponíveis neste intervalo de tempo, e como critério de exclusão: artigos em inglês, fora do período estabelecido e que não convergiam com a temática e objetivos do estudo. Foram encontrados 536 artigos, que após passar pelos critérios estabelecidos restaram 80, aos quais foram lidos os títulos e resumos de forma minuciosa para identificar os que atendiam aos objetivos do estudo. Foram excluídos os repetidos e incompletos, restando assim 17 artigos que se fizeram apropriados para embasar a discussão dos resultados desta pesquisa, bem como manuais e relatórios do Ministério da Saúde.

Ressalta-se que não será obrigatório submeter esse projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, considerando que o mesmo não envolve diretamente seres humanos, com base na resolução 466/2012, que conduz pesquisas com seres humanos¹¹.

De acordo com a lei 9.610/98 buscou-se respeitar todos os direitos autorais dos artigos utilizados para o estudo desse trabalho, pois a esses autores pertencem o direito de empregar, publicar e reproduzir suas obras e sempre que utilizamos foram dados os devidos critérios¹².

Resultados e discussão

O Câncer de colo uterino acomete as mulheres em todas as faixas etárias. Sabe-se que o exame de papanicolau é o principal meio de prevenção e descoberta precoce desta patologia, porém muitas mulheres, principalmente as idosas, negligenciam e/ou não aderem aos exames citopatológico, seja por falta de informação ou fatores culturais, morais, estruturais e administrativos das unidades básicas de saúde.

O quadro 01 apresenta a categorização dos artigos analisados quanto ao ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, resultados e base de dados utilizadas. Para melhor organização, cada um deles foi identificado com um número. Foram analisados 17 artigos, publicados em sua grande maioria nos anos de 2011 à 2015.

Pôde-se constatar que 13 artigos foram publicados na base de dados scielo e 4 na LILCAS, todos em periódicos nacionais. Quanto ao delineamento observa-se que 6 são estudos transversais, 6 são descritivos com abordagem qualitativa, seguida de 1 revisão sistemática, 1 integrativa, 1 artigo original, 1 retrospectivo e 1 descritivo quantitativo.

Em relação aos resultados encontrados, 4 estudos destacaram a importância de ações educativas voltadas para a prevenção e conscientização das mulheres, 5 relataram a importância do profissional enfermeiro na intervenção para garantir melhor cobertura ao exame papanicolau e acesso as mulheres aos serviços, 3 analisaram os fatores que interferem na adesão das usuárias ao exame citopatológico, 2

observou-se a importância do autocuidado das usuárias e sua percepção com a saúde, 1 identificou o conhecimento de mulheres idosas sobre a praticada prevenção do câncer de colo uterino, 2 trouxeram a importância do exame papanicolau como diagnóstico precoce de câncer cérvico uterino.

A falta de interesse e despreocupação das mulheres relacionadas à prevenção do câncer do colo do útero se dá pela falta de informação. O segredo para reduzir os índices do CCU é deixar essa população cada vez mais informada a respeito da prevenção e agravos que a doença pode trazer a sua vida¹³.

Compreender sobre o sentimento das mulheres que se submetem ou não à realização do exame e a maneira como lidam com a própria saúde é de grande importância para estabelecer medidas propícias que se adequem às necessidades da população feminina¹⁴.

Segundo um estudo com dez mulheres de um grupo de dança, muitas idosas não realizam os exames preventivos por desconhecimento sobre os mesmos. A pesquisa também aborda outros fatores relacionados a fragilidades que sentem para realizar o exame e manter a periodicidade preconizada; a organização dos serviços de saúde voltados a falta de informação do CCU e a insuficiência dos recursos para o encaminhamento adequado dessas idosas¹⁵.

Nesse contexto é importante conhecer os fatores que dificultam a realização do exame Papanicolau, pois através desses conhecimentos pode-se traçar um perfil populacional feminino como também facilitar a criação de estratégias adequadas para cada realidade que possivelmente favoreçam o diagnóstico precoce do CCU¹⁶.

Em relação a esses fatores que interferem na realização do exame Papanicolau, observa-se que se faz presente o sentimento de vergonha, medo do procedimento e de seu resultado, sendo ainda maior quando se trata de realização do exame com um profissional de saúde do sexo masculino¹⁷, porque para algumas idosas o esposo é a única pessoa que deve ter acesso a sua intimidade, essa situação faz com que elas fiquem com vergonha e retraídas tornando assim difícil a realização procedimento e não continuidade à assistência¹⁸.

Ainda nesse sentido, vale ressaltar que é de suma importância que os profissionais de saúde procurem meios para tentar minimizar esse sentimento de vergonha durante a realização do exame, demonstrando empatia e fazendo com que a usuária se sinta o mais à vontade possível, visto que, ao sentir-se constrangida, à mulher pode desistir de realizar o exame preventivo, e dessa forma, colocar a sua saúde em risco. Sendo assim, a enfermagem pode interferir de forma positiva nesse cenário, criando rodas de conversas com as mulheres, tanto nas unidades básicas como em locais de atividades socio-culturais dos bairros, utilizando da educação permanente para informá-las sobre a importância da realização do exame e a forma que é realizado, enfatizando o profissionalismo do responsável por realizá-lo independente do gênero, amenizando dessa forma a hostilidade existente.

Além de fatores como vergonha, medo, tabus, temos os fatores relacionados à unidade básica de saúde, onde são destacadas as dificuldades para marcação de exames, dificuldade geográfica para chegar até a unidade e além desses fatores frisa-se também o pouco envolvimento dos profissionais e a falta de continuidade no tratamento^{19,13}. O que por sua vez acarreta em menos mulheres assistidas, aumentando na mesma proporção o índice de mulheres susceptíveis à falta de detecção precoce do câncer do colo uterino.

Constata-se também que fatores relacionados ao baixo nível sócio econômico, idade avançada, não ter cônjuge (solteiras, viúvas ou separadas), dentre diversos outros fatores, tem sido identificados como fatores associados a não realização do exame preventivo de Papanicolau²⁰.

Mulheres acima de 59 anos tendem a não aderir aos exames preventivos e ginecológicos quando comparadas àquelas de faixas etárias inferiores. Essa correlação está associada ao fim da idade fértil, visto que a aproximação da menopausa pode acarretar no abandono das práticas preventivas e ginecológicas em uma faixa etária de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de câncer do colo uterino²¹.

Um estudo realizado na cidade de Bebedouro (SP) sobre adesão ao exame preventivo de papanicolau, revelou que 220 mulheres estavam atrasadas

com os exames e também que 38% das mulheres realizam o exame anualmente, 39% delas estão com o exame atrasados e 23% nunca realizaram o exame de Papanicolau. Destacando os motivos para a não realização desse exame, foram encontrados: muitas daquelas mulheres, idosas com idade igual ou maior a 75 anos, não estavam com a atividade sexual ativa e por não estarem em uma idade fértil elas tendem a não realizar os exames ginecológicos afastando a cada mês as práticas preventivas do câncer do colo uterino²².

Outra pesquisa realizada mostra o entendimento das mulheres sobre o exame de prevenção do câncer do colo do útero afirmando que grande parte das mulheres realiza o exame como rotina, porém uma minoria identificou o exame para ser feito com outras finalidades; algumas só procuram a unidade para fazer o exame quando apresentam alguns sintomas como: coceira vaginal, odor fétido, transformando-o como um método para diagnóstico e não como um exame preventivo²³.

Muitas mulheres com 60 anos ou mais, por não terem um esclarecimento significativo em relação ao rastreamento periódico do câncer do colo uterino, acabam-se tornando mais propensas a desenvolverem a patologia, uma vez que, o desprovimento de informações pode estar relacionado com a ausência de comunicação entre a usuária e o profissional de saúde, e conseqüentemente provocando um grande desafio para os serviços de saúde pública²⁴.

Diante do exposto acima, a enfermeira tem um papel muito importante no rastreamento do câncer do colo do útero, sendo aliada na redução significativa dos índices desta enfermidade e rompendo com as barreiras que impedem as mulheres a buscarem o exame citopatológico do colo uterino nas diversas unidades básicas de saúde. Para isso é de grande importância a elaboração de programas de prevenção, nos quais podem ser abordados alguns princípios norteadores como: identificação da população que esteja exposta aos riscos; diagnóstico precoce através da aderência a prevenção contínua; e implantação dos tratamentos específicos. A educação é fundamental para as ações, e prevenção do CCU²⁵.

Além disso é imprescindível atuar por meio de palestras educativas a fim de conseguir sensibilizar a população feminina sobre a importância de se fazer o exame preventivo de Papanicolau regularmente e assim, disseminar conhecimentos ao deixar essas mulheres mais esclarecidas, aderentes à realização do exame e contribuindo para uma significativa redução no número de CCU no Brasil.

Vale ressaltar que a enfermeira deve realizar busca ativa na população exposta ao risco e que esteja enquadrada na faixa etária para realização rotineira do exame citopatológico do colo uterino, para isso essa profissional pode contar com a ajuda dos agentes comunitários de saúde (ACS). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), os ACS têm sido um dos grandes responsáveis pelas buscas ativas das mulheres que não comparecem as unidades para realização do exame preventivo regularmente²⁶. O profissional de enfermagem tem uma grande ligação com os ACS, podendo assim realizar conjuntamente os esclarecimentos para a população como também promoverem campanhas para incentivarem as mulheres à realização dos exames.

Dessa forma, compete a enfermeira promover uma boa flexibilização de horários para realização do exame do Papanicolau nas unidades básicas de saúde, criar meios que visem a identificar o nível de satisfação destas clientes quanto ao atendimento; realizar campanhas de triagens na tentativa de identificar os fatores que impedem a adesão destas usuárias ao exame; esclarecer para a população sobre a importância da realização do exame e os meios de prevenção contra o câncer do colo do útero difundindo assim, cada vez mais, informações para a população com o intuito de obter uma maior eficiência na adesão dessas usuárias ao exame preventivo²⁷.

Portanto, cabe a enfermeira promover tranquilidade às mulheres, por meio de um atendimento humanizado, esclarecendo o procedimento e a técnica que irá ser realizada, e deixando cada vez mais claro os benefícios que elas poderão ter através do acompanhamento periódico e da detecção precoce das possíveis anormalidades encontradas²⁸.

A limitação desta pesquisa se deu por ser um tema de pouca visibilidade e baixo interesse no meio acadêmico, uma vez que foram encontrados poucos estudos que abordam os fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de papanicolau e a atuação da enfermeira frente a esses fatores, o que reforça a importância de uma maior produção científica voltada para esta temática.

Considerações finais

Este estudo buscou compreender a atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas à realização do rastreamento periódico do câncer de colo uterino por meio do exame preventivo Papanicolau. Identificar esses fatores é crucial para que a enfermeira estabeleça estratégias de intervenções ainda mais eficazes e pertinentes para com as necessidades da população feminina na terceira idade.

É de suma importância frisar que as medidas educativas se tornam imensamente relevantes, pois viabilizam o conhecimento e esclarecimento dessas mulheres acerca do câncer de colo uterino e de sua prevenção. No que tange o papel da enfermeira, é imprescindível ressaltar que a mesma é responsável pelo direcionamento desse público-alvo, que se dá através de palestras, ações de saúde, diálogos e indagações no momento da consulta em uma unidade básica de saúde, e, sempre levando em consideração o grau de escolaridade, conhecimento e cultura de cada usuária, na tentativa de evitar divergências nas informações a serem transmitidas.

Entende-se, portanto, que é de extrema importância a atuação da enfermeira, em especial de UBS, com empenho incessante na capacitação das ações de promoção da saúde, enfatizando a educação permanente, promovendo assim, um aumento ao estímulo a mulher idosa diante da prevenção de danos no colo uterino. Ao proporcionar facilidade no acesso a unidade por essas idosas, realizar juntamente com os ACS a busca ativa das faltosas, visitas domiciliares periódicas para identificar fatores que a impedem de aderir ao acompanhamento e encaminhá-las até a unidade, a enfermeira assegura a essas mulheres a importância e oportunidade de

realização do preventivo como principal meio de prevenção do câncer cérvico uterino.

Sendo assim, fica evidenciado o quanto é importante o rastreamento e acompanhamento de mulheres idosas, visto que é nessa fase da vida em que mais ocorre evasão quando se trata da realização do exame Papanicolau, e, conseqüentemente dificulta a detecção precoce, aumentando assim as chances de propagação do CCU.

Contribuições das autoras

Oliveira DS participou da pesquisa, análise e interpretação dos resultados, redação do manuscrito e encaminhamento do artigo científico. Sá AV participou da pesquisa e análise dos dados. Oliveira JS participou da interpretação dos resultados e revisão crítica do manuscrito. Silva RCV foi orientadora do trabalho. Gramacho RCCV foi supervisora e orientadora do trabalho. Todas as autoras participaram da construção científica do manuscrito, considerando etapas de leitura e revisão.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
3. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Estimativas da Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2014.
4. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015.
5. IBGE. Projeção da população - Esperança de Vida – Mulheres. [Internet]. [acessado em 2019 abr. 10]. Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP323&t=revisao-2008-projecao-da-populacao-esperanca-de-vida-mulheres>

6. Santos MS, Nery IS, Luz MHBA, Brito CMS, Bezerra SMG. Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino. *Rev Bras Enferm.* 2011;64(3):465-71. doi: [10.1590/S0034-71672011000300009](https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000300009)
7. Frigato S, Hoga LAK. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem. *Revista Brasileira de Cancerologia.* 2003;49(4):209-214.
8. Rodrigues AMX, Barbosa ML, Matos MDLP. Importância do exame Papanicolau no diagnóstico precoce do câncer do colo do útero. *Revista multiprofissional em saúde do hospital são marcos.* 2013;1(1):58-65.
9. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Diretrizes nacionais para o rastreamento do câncer do colo de útero. Rio de Janeiro: INCA; 2011.
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto enferm.* 2008;17(4):758-64. doi: [10.1590/S0104-07072008000400018](https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018)
11. Brasil. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União.* 2012 dez. 12.
12. Brasil. Lei N° 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* 1998 fev. 19.
13. Valente CA, Andrade V, Soares MBO, Silva SR. Conhecimento de mulheres sobre o exame de Papanicolau. *Rev Esc Enferm USP.* 2009;43(Esp 2):1193-8.
14. Jorge RJB, Diógenes MAR, Mendonça FAC, Sampaio LRL, Jorge Júnior R. Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. *Ciênc saúde coletiva.* 2011;16(5):2443-51. doi: [10.1590/S1413-81232011000500013](https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500013)
15. Santos RFA, Cordeiro CA, Braga LS, Moraes MN, Araújo VS, Dias MD. Conhecimentos de idosas sobre o exame citopatológico. *Rev enferm UFPE.* 2015;9(2):517-25. doi: [10.5205/reuol.7028-60723-1-SM.0902201505](https://doi.org/10.5205/reuol.7028-60723-1-SM.0902201505)
16. Lima TM, Lessa PRA, Freitas LV, Teles LMR, Aquino PS, Damasceno AKC et al. Análise da capacidade diagnóstica dos exames preventivos do câncer de colo uterino. *Acta Paul Enferm.* 2012;25(5):673-8. doi: [10.1590/S0103-21002012000500005](https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500005)
17. Mendonça FAC, Sampaio LRL, Jorge RJB, Silva RM, Linard AG, Vieira NFC. Prevenção do câncer de colo uterino: adesão de enfermeiros e usuárias da atenção primária. *Rev Rene.* 2011;12(2):261-270.
18. Sampaio LRL, Diógenes MAR, Jorge RJB, Mendonça FAC, Sampaio LL. Influência do gênero do profissional na periodicidade do exame papanicolau. *RBPS.* 2010;23(2):181-187. doi: [10.5020/2013](https://doi.org/10.5020/2013)
19. Melo SCCS, Prates L, Carvalho MDB, Marcon SS, Pelloso SM. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. *Rev Gaúcha Enferm.* 2009;30(4):602-8. doi: [10.1590/S1983-14472009000400004](https://doi.org/10.1590/S1983-14472009000400004)
20. Amorim VMSL, Barros MBA, César CLG, Carandina L, Goldbaum M. Fatores Associados à Não Realização do Exame de Papanicolau: Um Estudo de Base Populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2006;22(11):2329-2338. doi: [10.1590/S0102-311X2006001100007](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006001100007)
21. Borges MFSSO, Dotto LMG, Koifman RJ, Cunha MA, Muniz PT. Prevalência do exame preventivo de câncer do colo do útero em Rio Branco, Acre, Brasil, e fatores associados a não-realização do exame. *Cad Saúde Pública.* 2012;28(6):1156-1166. doi: [10.1590/S0102-311X2012000600014](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000600014)
22. Olhê L, Oliveira RC, Campanelli RF, Nogueira LDP. Papanicolau na terceira idade: um desafio para a enfermagem. *Revista Fafibe online.* 2013;VI(6):78-86.
23. Pereira ALS, Costa MA, Santos GB, Cenci HA, Terra MFA, Bueno H et al. Fatores que influenciam na adesão ao papanicolau na unidade de saúde da família – Prado – PARACATU MG. *Revista Científica de Medicina da Faculdade Atenas.* 2015;9:31-41.
24. Cruz LMB, Loureiro RB. A Comunicação na Abordagem Preventiva do Câncer do Colo do Útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. *Saúde Soc.* 2008;17(2):120-131. doi: [10.1590/S0104-12902008000200012](https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000200012)
25. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Normas e manuais técnicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
26. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. Rio de Janeiro: INCA; 2008.
27. Santos UM, Souza SEB. Papanicolau: Diagnóstico precoce ou prevenção do câncer cervical uterino? *Revista Baiana de Saúde Pública.* 2013;37(4):941-951.
28. Brito CMS, Nery IS, Torres LC. Sentimentos expectativas das mulheres acerca da citologia oncológica. *Rev Bras Enferm.* 2007;60(4):387-390. doi: [10.1590/S0034-71672007000400005](https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000400005)